

Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Mães Adolescentes No Brasil: Estudo Transversal

Autores: AMANDA FERREIRA DE CARVALHO (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO), DANIELA DAL FORNO KINALSKI (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO), BRUNA MARMETT (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO), JULIA MATHIAS REIS (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO), TIAGO CHAGAS DALCIN (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO), SÉRGIO LUIS AMANTEA (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO)

Resumo: A gestação na adolescência se constitui num problema de saúde pública e um desafio para as políticas de Estado. Descrever o perfil das mães adolescentes (10 a 20 anos incompletos) no Brasil. Estudo transversal multicêntrico desenvolvido nas cinco regiões do Brasil. A coleta de dados ocorreu no período de agosto de 2022 a maio de 2023, por meio de entrevistas in loco na residência das participantes ou durante consultas de rotinas nos serviços hospitalares. As informações foram obtidas utilizando-se um formulário estruturado com variáveis sociodemográficas, saúde geral, histórico gestacional e comportamento sexual. Foram incluídas 583 mães adolescentes que tiveram o seu parto no período de junho de 2021 a junho de 2022 em hospitais de referência do Sistema Único de Saúde (SUS). Os dados foram analisados de forma descritiva utilizando o software RStudio®. As variáveis foram apresentadas como valores absolutos e relativos, média e mediana (Q1-Q3). A pesquisa foi aprovada pelo CEP das instituições (CAAE: 55465822.0.2003.5086). As mães adolescentes incluídas no estudo apresentaram mediana de idade de 18 anos (16 - 19) e o pai do(a) filho(a) de 22 (20 - 25). A mediana da renda familiar foi de R\$1.212 (860 - 1900). 498 mães adolescentes (85,42%) eram solteiras, 367 (62,95%) declararam ser pardas e 135 (32%) estavam com escolaridade inadequada para a idade. Relacionado a escolaridade, 463 (79,42%) não estavam estudando e o principal motivo foi terem se tornado mães (257 [45,73%]). Além disso, identificou-se que 300 (51,46%) adolescentes pararam de frequentar a escola enquanto estavam grávidas e 391 (67,07%) continuaram não estudando quando o (a) filho (a) nasceu. O estudo demonstrou que a média de idade em que as mães das adolescentes tiveram o primeiro filho biológico é de 18,01 anos e 312 (53,52%) das avós também tiveram filhos na adolescência, representando um importante fator transgeracional. No que diz respeito às características maternas e comportamentos sexuais, identificou-se que a média de idade que a adolescente relatou ter sua primeira relação sexual foi de 14 anos, tendo como a idade mínima 8 anos. Evidencia-se que 308 (52,83%) das adolescentes não costumam realizar consultas ginecológicas ou de aconselhamento de métodos contraceptivos. Ao analisarmos os principais motivos pelos quais as mães adolescentes engravidaram, identificou-se que 376 (64,49%) engravidaram de forma não intencional, 231 (39,62%) porque queriam ser mães, 248 (42,54%) desejavam construir uma família, 119 (20,41%) não sabiam como evitar uma gestação, 172 (29,5%) por uso inadequado do método contraceptivo e 143 (24,53%) devido a recusa do parceiro em ter relações sexuais protegidas. O estudo reforça a importância do desenvolvimento de estratégias que aumentem o conhecimento sobre educação e comportamento sexual, bem como melhora da saúde gestacional e identificação de padrões transgeracionais de gestação na adolescência.